18:04 84%

Bolsonaristas engajam mais em dia de ato pró-democracia

Grupo concentrou 20 das 25 postagens mais compartilhadas no X sobre ataques de 8 de Janeiro, mostra levantamento

sonar A ESCUTA DAS REDES

LUÍSA MARZULLO E MARLEN COUTO
politica@oglobo.com.br

Os esforços do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de representantes dos demais Poderes para lembrar um ano dos atos golpistas de 8 de janeiro tiveram impacto digital menor no X (antigo Twitter) que postagens de bolsonaristas sobre a destruição em Brasília, embora tenham mobilizado mais parlamentares. É o que aponta um levantamento feito pela consultoria Bites, a pedido do GLOBO, sobre o debate na plataforma na última segunda-feira, dia da cerimônia em defesa da democracia no Congresso.

Se há um ano, postagens em defesa da democracia e com críticas aos ataques na Esplanada predominaram na rede social, os dados, agora, apontam para o cenário oposto. Das 25 postagens mais compartilhadas no X, 20 partiram de contas de apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) e reúnem críticas ao evento realizado no Congresso, discursos com o objetivo de negar o teor golpista dos atos no ano passado e outras leituras sobre o 8 de Janeiro.

Apenas as outras cinco publicações com maior impacto tiveram como tônica a defesa das instituições democráticas. Entre elas, está uma postagem de Lula com fotos da Constituição nos prédios dos Poderes, em que o presidente ressalta que a democracia está "inabalada e fortalecida", e um vídeo compartilhado pela primeira-dama Janja que celebra a democracia, com a participação de políticos, influenciadores e artistas, como Chico Buarque, Gilberto Gil, Fafá de Belém e Duda Beat.

Já entre deputados e senadores, houve mais postagens de políticos que usaram a data para defender a democracia. Proporcionalmente, porém, os bolsonaristas tiveram maior engajamento. O primeiro grupo, com 143 parlamentares, fez 747 publicações, que somaram juntas mais de 257 mil interações. Já os 39 congressistas aliados a Bolsonaro contrários à cerimônia realizada pelos Poderes ou que negaram o teor golpista dos atos de 8 de janeiro fizeram 100 publicações, com 243,9 mil interações.

DIFICULDADES

Até as 18h30 de segunda-feira, ao todo, foram contabilizadas pela Bites no X 578 mil menções ao 8 de janeiro ou aos eventos em comemoração à democracia na plataforma de Elon Musk. O volume equivale a um quarto das 2,38 milhões de mensagens geradas em 8 de janeiro de 2023 sobre a invasão aos prédios dos três Poderes.

A hashtag #8dejaneiroaverdade foi a mais usada no X anteontem, de acordo com a Bites. As publicações de bolsonaristas mais compartilhadas adotaram discurso de negação da tentativa de golpe. Ao mesmo tempo, houve quem apontasse que os responsáveis pela depredação do patrimônio público na Praça dos Três Poderes foram "abandonados" pelas Forças Armadas.

Na avaliação do diretor-adjunto da Bites, André Eler, os dados reforçam que o governo não está sendo efetivo na busca por desarmar a polarização na sociedade. Além do ato pró-democracia anteontem, o tema tem aparecido em campanhas de comunicação do governo federal. Em dezembro, foi lançada, por exemplo, a campanha "O Brasil é um só povo" para reforçar uma mensagem de união, com acenos a evangélicos, ao agronegócio e símbolos como a camisa do Brasil, verde e amarela, adereço que virou marca dos apoiadores do ex-presidente.

— Apesar de ter conseguido unificar a maioria da classe política e das instituições, especialmente o Judiciário e Congresso, o governo tem dificuldade de falar com o eleitorado que é mais bolsonarista. O ato foi lido por esse grupo como uma farsa. São pessoas ainda muito mobilizadas e capazes de fazer ressoar essa mensagem — analisa Eler.

COMO FOI A DISCUSSÃO NA PLATAFORMA

TAMANHO DO DEBATE UM ANO APÓS OS ATOS GOLPISTAS NO X

* Até as 18h30
Fonte: Levantamento da Bites

DAS 25 MENSAGENS COM MAIS COMPARTILHAMENTOS NA ÚLTIMA SEGUNDA-FEIRA:

20 foram postagens de bolsonaristas sobre o evento ou os atos golpistas
Algumas postagens têm teor conspiracionista e negam que houve tentativa de golpe. Outras dizem que os "patriotas" foram abandonados pelas Forças Armadas

5 foram defesas da democracia um ano após a invasão aos prédios dos Poderes
Entre elas, estão uma publicação de Lula e um vídeo compartilhado pela primeira-dama Janja, com a participação de políticos, influenciadores e artistas, como Chico Buarque.

DISPUTA NO CONGRESSO

CRITICARAM OS EVENTOS PRÓ DEMOCRACIA OU DEFENDERAM QUE NÃO HOUVE TENTATIVA DE GOLPE:

30 deputados em 63 postagens com **147.340** interações, ou **2,3 mil** por publicação

9 senadores em 63 postagens com **96,6 mil** interações, ou **2,6 mil** por publicação

FIZERAM POSTAGENS EM DEFESA DA DEMOCRACIA:

122 deputados em 664 postagens com **214.702** interações ou **323** interações por publicação

21 deputados em 83 postagens com **43,2 mil** interações, ou **520** por publicação

No Telegram, orgulho e conspiração

> Um ano após o 8 de Janeiro, os mesmos chats extremistas do Telegram em que bolsonaristas organizaram os ataques em Brasília passaram por uma disputa no discurso, que varia entre o orgulho e a conspiração em relação ao episódio. Enquanto parte das mensagens defendeu comemorar a data e homenagear os "patriotas" presos, outras, em menor quantidade, tentaram associar o evento a uma orquestração da esquerda para atingir os bolsonaristas.

> A análise é do Laboratório de Humanidades Digitais da UFBA, que levantou 2,5 mil mensagens sobre o tema em 122 grupos e 125 canais de extrema-direita entre 1º e 8 de janeiro.

> A mensagem mais compartilhada nesses chats diz que o governo Lula, "por meio de seus agentes infiltrados nas redes sociais", está fazendo circular mensagens enganosas para criar um cadastro dos "bolsonaristas" para depois puni-los. A segunda mensagem que mais circulou defende a alteração do Dia do Patriota o 8 de Janeiro. *(Guilherme Caetano)*

PF analisa material apreendido com detida no STF

Mulher estava com spray de pimenta e máquina de choque na área externa do prédio; ela foi liberada após assinar termo

PAOLLA SERRA
paolla.serra@oglobo.com.br
@paollaa

Profissionais do Instituto Nacional de Criminalística (INC) da Polícia Federal analisam o spray de pimenta e a máquina de choque que estavam no carro de uma mulher suspeita de ameaçar de "contaminar o ambiente com gás antrax", agente biológico letal utilizado em ataques terroristas. A professora, de 57 anos, que não teve o nome divulgado, foi detida após desacatar policiais militares e judiciários perto do Supremo Tribunal Federal (STF), durante a cerimônia em memória aos atos antidemocráticos do 8 de Janeiro, na segunda-feira.

Segundo nota da Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF), policiais militares do 1º Batalhão foram acionados por testemunhas que presenciaram a mulher "agredindo policiais judiciários" próximo à sede da Corte. Ao chegarem ao local, os agentes "colheram informações sobre as características da autora" e a identificaram dentro de um carro. Durante a abordagem, os policiais encontraram um spray de pimenta e uma máquina de choque.

PMDF-DIVULGAÇÃO

Apreensão. Mulher, que não teve a identidade revelada pela polícia, portava arma de choque e spray de pimenta

De acordo com a PF, ela foi levada para a Superintendência Regional, onde foi presa em flagrante pelo crime de desacato. A professora relatou que a confusão teve início quando ela foi impedida de entrar no evento, restrito a convidados. Após assinar um termo circunstanciado, uma espécie de registro do crime considerado de menor potencial ofensivo, ela foi liberada.

Na segunda-feira, foram realizados atos pela democracia no STF e também no Congresso Nacional, para relembrar a invasão e a depredação das sedes dos três Poderes, há um ano. A segurança da Esplanada dos Ministérios foi reforçada, com cerca de 2 mil policiais militares e 250 membros da Força Nacional patrulhando a região.

De férias, quatro dos 11 ministros do Supremo se ausentam de eventos do 8/1

Nunes Marques, André Mendonça, Dias Toffoli e Luiz Fux não compareceram

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br
@mabiaa

Dos 11 integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF), quatro não estiveram no evento realizado pela Corte e, depois, no Congresso para marcar um ano dos atos golpistas de 8 de janeiro, na última segunda-feira. Nunes Marques, André Mendonça, Dias Toffoli e Luiz Fux, de férias, não justificaram o motivo de não terem comparecido.

Oficialmente, o STF informou que os ministros não foram pois estavam fora de Brasília em razão do recesso, que começou no dia 21 de dezembro e vai até o dia 31 de janeiro. Dos ausentes na solenidade, apenas André Mendonça segue trabalhando no acervo de processos. Os outros estão de férias.

O GLOBO apurou que Dias Toffoli está em viagem para o exterior e Mendonça, em São Paulo. O destino das férias dos demais não foi confirmado, apenas que não se encontram em Brasília. Nunes Marques, Mendonça, Toffoli e Fux já estavam com viagens marcadas quando o martelo sobre o evento foi batido, já em data próxima ao recesso.

A ausência dos integrantes da Corte na efeméride contrasta com a mobilização feita pelos ministros logo após o 8 de Janeiro. Dos 11, quase todos interromperam o período de recesso para retornar ao Supremo e comparecer ao local ante os destroços deixados pelos vândalos no dia anterior.

Em dezembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) convidou todos os ministros da Corte para um jantar que foi organizado na casa do presidente do Supremo, Luís Roberto Barroso. Apenas Cármen Lúcia e André Mendonça não compareceram. Na ocasião, o presidente manifestou sua vontade de realizar o ato simbólico para marcar os ataques golpistas.

Em diário feito após os ataques, a ministra Rosa Weber, então presidente do Supremo, registrou onde cada um estava e o tempo que cada um levou para chegar a Brasília. O primeiro a se juntar a ela, que estava na capital no dia 8 de janeiro de 2023, foi Luís Roberto Barroso, que chegou à sede do tribunal horas após o ocorrido. Fux, que estava em viagem para Dubai, foi o último a chegar e retornou em 23 de janeiro.

Não foram apenas os quatro ministros do STF que deixaram de comparecer aos atos em memória do 8 de Janeiro na segunda-feira. Embora tenham sido convidados pelo presidente Lula, 15 governadores não compareceram ao evento organizado pelo governo federal. Entre eles, nomes da oposição como Romeu Zema (Minas Gerais), Cláudio Castro (Rio de Janeiro), Tarcísio de Freitas (São Paulo) e Ronaldo Caiado (Goiás).

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), tinha participação prevista no evento que ocorreu no Senado, mas avisou na segunda-feira que não compareceria em razão de problemas de saúde na família. Ele condenou os ataques com mensagem nas redes sociais. dias antes, ele esteve com o ex-presidente Jair Bolsonaro.